

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretendemos realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a monotongação de ditongos orais no português brasileiro (PB). Um ditongo pode ser entendido como o encontro de uma vogal propriamente dita e um glide (VG), isto é, um elemento que não constitui pico de sonoridade na sílaba (cf. SILVA, 2002; MENDONÇA, 2003). Por conseguinte, a monotongação consiste na redução do ditongo a uma vogal simples por meio do apagamento do glide (cf. XAVIER; MATEUS, 1990; SILVA, 2002). Isto posto, a revisão sistemática desse fenômeno, no PB, visa cumprir os seguintes objetivos:

- (i) apresentar e aplicar o método de análise da revisão sistemática, uma metodologia inédita em revisões de estudos linguísticos;
- (ii) discutir a aplicação da metodologia da Sociolinguística Variacionista nos estudos incluídos na revisão sistemática e propor diretrizes para o desenvolvimento de estudos sobre a monotongação de ditongos orais no PB, pautados nessa metodologia;
- (iii) reunir informações que estão dispersas em vários trabalhos e elaborar um quadro unificado da monotongação de ditongos orais no PB, fornecendo, assim, uma visão panorâmica do fenômeno. Tal visão panorâmica permitirá que façamos generalizações sobre a monotongação de cada ditongo analisado.

Revisão sistemática é um tipo de investigação, inicialmente desenvolvido para a área de Ciências da Saúde, pela *Cochrane Collaboration*, que visa reunir, de forma organizada, os resultados

de vários estudos a fim de responder a uma pergunta de pesquisa específica. Sua metodologia consiste em aplicar métodos explícitos e sistematizados para identificar e selecionar estudos relevantes, denominados estudos primários, bem como, coletar, avaliar a validade e analisar os dados dos trabalhos selecionados (cf. HIGGINS *et al.*, 2019). Com a finalidade de evitar algum viés de análise, na revisão sistemática, os métodos de busca, seleção, coleta e análise dos dados são preestabelecidos, seguindo um processo rigoroso, e descritos num protocolo que deve ser fielmente seguido durante o desenvolvimento da revisão.

Uma revisão sistemática começa com a elaboração de (i) uma pergunta de pesquisa, (ii) o objetivo principal da revisão, e (iii) um projeto de revisão. A seguir, realiza-se uma pesquisa com o objetivo de identificar o maior número possível de estudos relacionados à pergunta em questão. Feito isso, aplicam-se critérios para seleção dos estudos primários e parte-se para a coleta de dados que é seguida de uma avaliação de risco de viés nos trabalhos incluídos na revisão. Em seguida, realiza-se a análise e, quando os estudos são suficientemente semelhantes no que diz respeito à análise quantitativa, aplica-se uma meta-análise que, por sua vez, consiste numa análise estatística, que pode ser realizada para sintetizar os resultados dos estudos incluídos na revisão sistemática. Essa análise estatística tem a finalidade de produzir uma medida única do efeito de uma intervenção terapêutica, da acurácia de um teste diagnóstico ou de um fator de risco em estudo (cf. MULROW, 1994; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011; HIGGINS *et al.*, 2019).

Nesta revisão sistemática empregamos o método *Cochrane* (HIGGINS *et al.*, 2019), que apesar de ter sido desenvolvido para a área da saúde, pode ser aplicado, também, às ciências sociais (cf. PETTICREW; ROBERTS, 2006; ARAUJO; VIEIRA, 2021). A aplicação integral desse método é inédita em estudos de fonologia

do português – há um trabalho sobre aquisição da linguagem (STELLA; CHIODELLI; MENDES, 2013), e dois sobre ensino (LORA; ORIDE; PASSONI, 2015; APOLÔNIO; SILVA; BESSA, 2019), que aplicam uma ou mais etapas dessa metodologia, mas não o fazem integralmente. Neste estudo aplicamos, integralmente, o método *Cochrane* com algumas poucas adaptações. A aplicação de tal método permite desenvolver critérios para seleção, coleta, compilação, análise e síntese dos dados relevantes, obtidos a partir dos estudos primários, além de eliminar eventuais vieses que possam influenciar o resultado da síntese desses dados.

Os estudos primários são as dissertações de mestrado e teses de doutorado que, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972]; CEDERGREN; SANKOFF, 1974; ROUSSEAU; SANKOFF, 1978), investigam o fenômeno da monotongação de ditongos orais no PB. Escolher tais pressupostos implica, num plano teórico, reconhecer que existem processos de variação e de mudança linguística decorrentes de pressões de natureza social e linguística. Num plano prático, implica pesquisar e descrever as correlações entre variáveis linguísticas e sociais por meio de uma análise quantitativa.

Nos estudos incluídos nesta revisão sistemática, o trabalho é iniciado com a seleção da variável linguística a ser analisada, nomeadamente, a realização variável de um (ou mais ditongos orais) que possui duas variantes: o ditongo, propriamente dito e o monotongo. Em seguida ocorre a seleção da comunidade de fala e dos informantes que fornecem os dados de fala. As variáveis previsoras (linguísticas e sociais) são definidas, de acordo com o conhecimento do linguista a respeito do fenômeno que está sendo estudado. Geralmente, as variáveis previsoras sociais consideradas são *Sexo*, *Faixa etária* e *Nível de escolaridade* dos informantes e as variáveis previsoras linguísticas são *Contexto fonológico precedente*,

Contexto fonológico seguinte, Tonicidade da sílaba que contém o ditongo, Posição do ditongo na palavra, Classe gramatical da palavra, Número de sílabas da palavra e Localização do ditongo na estrutura morfológica da palavra, entre outras, a depender do estudo.

Nas fontes primárias, os dados de fala, da comunidade eleita, geralmente, são obtidos por meio de entrevistas gravadas e os informantes são estratificados de acordo com características sociais, comumente, sexo, faixa etária, e nível de escolaridade. Nesses estudos, o tratamento quantitativo dos dados foi realizado de acordo com o método da Sociolinguística Variacionista, aplicando uma análise de *regra variável*. Cada regra controla uma variável linguística binária (variável resposta) denominada, na Sociolinguística, *variável dependente*, quanto às suas possíveis realizações, chamadas *variantes*. Como a variável dependente binária, *realização variável de um ditongo*, é controlada pela regra variável de monotongação, quando a regra é aplicada o ditongo é reduzido a um monotongo (ou vogal simples) e quando não é aplicada, o ditongo é realizado, integralmente. As variáveis linguísticas (como *Contexto fonológico seguinte* e *Tonicidade da sílaba*) e sociais (como *Sexo* e *Faixa etária* dos informantes) que influenciam, de alguma forma, a aplicação da regra são as variáveis predictoras, denominadas *variáveis independentes*, ou *grupo de fatores*, que, por sua vez, possuem dois ou mais níveis, denominados *fatores* (os fatores da variável *Tonicidade da sílaba*, por exemplo, são: *átona* e *tônica*).

A análise estatística, nos estudos primários, é realizada pelo pacote de programas Varbrul (*Variable Rules Analysis*) – ou uma de suas versões como o Goldvarb X – que analisa regras variáveis quantificando o valor do efeito dos fatores das variáveis predictoras (independentes) selecionadas, como relevantes à aplicação da regra variável de monotongação, ou a escolha de uma das variantes, por meio de um modelo estatístico de regressão logística. O valor do efeito de cada fator, calculado numa escala de probabilidade,

é chamado, na Sociolinguística Variacionista, de *peso relativo* e indica em que medida e em que direção cada fator afeta a taxa de aplicação da regra. A regressão logística, nesse software, considera, simultaneamente, todas as variáveis previsoras que o pesquisador pretenda controlar, desde que tais variáveis sejam categóricas. Desse modo, o Varbrul / Goldvarb permite a obtenção de dados estatísticos que possibilitam a apresentação de uma seleção das variáveis significativas para a aplicação de uma regra variável. Entretanto, atualmente, há outros softwares mais indicados para efetuar esse tipo de análise. Haja vista, que as versões do Varbrul não estão equipadas para considerar nas análises o efeito de variáveis previsoras (ou independentes) de efeitos aleatórios, como o *Informante* e o *Item lexical*. Para tanto, é necessário empregar um modelo misto, utilizando softwares como o Rbrul e o R, este último, especializado em análises estatísticas diversas, sendo capaz, entre outras coisas, de manipular a base de dados, rodar vários tipos de modelagens estatísticas de regressão e elaborar, de forma simples e rápida, diversos gráficos e tabelas os quais podem ser utilizados para apresentar os resultados de análises quantitativas.

Cada um dos estudos primários, incluídos nesta revisão sistemática, descreve e analisa uma variedade local do PB e os resultados não são relacionados, sistematicamente, a resultados de estudos realizados em outras localidades não apresentando, portanto, uma visão completa da monotongação dos ditongos orais no PB, o que reforça a importância desta revisão que visa reunir e unificar informações que estão dispersas nesses estudos, possibilitando que façamos generalizações sobre o fenômeno em análise.

Nesta revisão sistemática agrupamos e analisamos os resultados dos estudos de acordo com o ditongo analisado: [aj], [ej] e [ow]. Dessa forma, este estudo possibilita a elaboração de um quadro unificado da monotongação de cada um desses ditongos orais

no PB. Esse quadro inclui a frequência percentual de aplicação da regra da monotongação, as variáveis previsoras, linguísticas e sociais significativas para a aplicação da regra, bem como, o valor do efeito dos fatores (peso relativo) componentes dessas variáveis, que favorecem ou desfavorecem a ocorrência da monotongação.

Este trabalho está organizado em sete capítulos, estruturados da seguinte forma: o capítulo 1 discorre sobre algumas definições e questões fundamentais a respeito dos ditongos do PB, seguindo, para a questão da variação nos ditongos orais, com foco na monotongação, quando apresentamos uma visão panorâmica dos estudos já realizados sobre o fenômeno seus principais apontamentos.

O capítulo 2 trata dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e sua metodologia, apresentando em 2.1 o surgimento da Sociolinguística; em 2.2 os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança; em 2.3 as etapas metodologia da análise quantitativa e os avanços no tratamento quantitativo dos dados; em 2.4 noções de estatística e os modelos estatísticos de regressão, com destaque para o modelo de regressão logística, empregado pela Sociolinguística Variacionista; e em 2.5 os softwares Varbrul, Rbrul e R, por meio de sua interface RStudio, utilizados para executar, entre outras, a modelagem estatística de regressão logística.

O capítulo 3 descreve a metodologia de análise, utilizada na revisão sistemática, segundo o *Cochrane Handbook* (2019), e mostra como as etapas dessa metodologia são aplicadas ao presente trabalho. Este capítulo já apresenta os estudos primários identificados e incluídos nesta revisão sistemática. O capítulo 4 expõe os dados coletados, dos estudos primários, relevantes para a análise. O capítulo 5, na seção 5.1, discute a aplicação da metodologia da Sociolinguística Variacionista nos estudos incluídos na revisão sistemática, inclusive os softwares utilizados para executar os cálculos e, na seção 5.2, propõe diretrizes para a elaboração de trabalhos, baseados nos pressupostos da Sociolinguística, sobre a

monotongação dos ditongos orais [aj], [ej] e [ow] no PB.

O capítulo 6 analisa os dados obtidos dos estudos primários, agrupando-os de acordo com o ditongo estudado. Assim, analisa, separadamente, os dados sobre a monotongação de ditongos [aj], [ej] e [ow], elaborando um quadro unificado da monotongação de cada um desses ditongos no PB a partir de uma síntese dos resultados verificados. Por fim, no capítulo 7, tecemos as considerações finais.